

A MOTIVAÇÃO PARA A ESCOLHA DA CARREIRA DOCENTE E ACADÊMICA DOS PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEL

Carolini Aparecida Oliveira Campanholi - IFPR
Carlos Herold Junior - UEM

RESUMO

Por quais motivos nossos comportamentos são estimulados? Todo tipo de comportamento decorre de uma causa que o provoca. O motivo abrange qualquer elemento da consciência que concorre para a determinação do ato volitivo. Assim, motivo já foi definido como sendo qualquer consideração pela qual um ato é realizado, é o que leva uma pessoa a praticar uma ação, é a razão pela qual o ato é realizado e inclui tudo que, de alguma maneira, influencia à vontade. Nesse sentido, a motivação que leva uma pessoa a escolha de uma área de conhecimento e/ou atuação pode ser originária de vários aspectos, entre eles a admiração pela profissão, as influências recebidas na infância e na juventude, status da profissão, mercado de trabalho, influência familiar, entre outros aspectos. Certos de que a trajetória acadêmica dos indivíduos tem uma importante contribuição na constituição do profissional que lá na frente as pessoas vêm a se tornar, e aqui, no caso do presente estudo estamos tratando de professores, estes escolhem/definem suas carreiras muito jovens, muitas vezes tendo motivações não tão conscientes no que diz respeito a real área de atuação do curso escolhido. Desta forma, considerando que o momento da escolha da profissão pelos indivíduos está relacionado com uma motivação gerada por um motivo e que este pode ser consciente ou inconsciente elaboramos a seguinte questão problemática norteadora desta investigação: quais motivações levaram os professores do curso de Licenciatura em Educação Física da UEL a optarem pela profissão docente e/ou pelo curso de Educação Física, bem como os desdobramentos desse objetivo, como: se essas motivações influenciam ou não em suas trajetórias acadêmicas, na atuação profissional e por consequência na práxis que desempenham com a formação de futuros professores? A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e foi subsidiada pelo tipo descritiva diagnóstica e explicativa. Foram utilizados como instrumentos um questionário com questões abertas e fechadas e uma entrevista semiestruturada. A pesquisa foi realizada com 18 professores do curso de Licenciatura em Educação Física da UEL. Os resultados demonstram dados diversificados, apresentando quatro categorias motivacionais para a escolha do curso: “Gosto pelas atividades físicas e/ou esportes”, “Influência do professor de Educação Física”, “Educação Física como segunda opção”, “Gosto e admiração pela profissão”, e “Influência familiar”. Mas o motivo “Gosto pelas atividades físicas e/ou esportes” predominou entre as respostas, 12 dos 18 professores afirmaram terem escolhido o curso por terem sido atletas e/ou por gostarem e praticarem esportes. Esse resultado remete a inúmeras análises a respeito do processo formativo do docente universitário que atua nos cursos de licenciatura em Educação Física, pois podem vir a priorizar o ensino e a formação esportiva do seu aluno – futuro professor - em detrimento dos demais conteúdos também necessários a formação docente.

Palavras-chave: Educação Física; motivação; escolha profissional; vocação.

INTRODUÇÃO

A motivação que leva uma pessoa a escolha de uma profissão pode ser originária de vários aspectos, como: mercado de trabalho, paixão ou identificação com a área, escolha por ideologia, facilidade em disciplinas da área, status da profissão, influência de terceiros como pais e professores, ou até mesmo falta de opção (RIBEIRO, M.L. *et al.*, 2018), mas acima de tudo a admiração e as influências recebidas na infância e na juventude tem um importante predomínio nessa balança.

A maioria dos estudos a respeito da motivação na escolha profissional atualmente se dá com graduados ou recém-formados, visando identificar a atual situação social de determinada área de conhecimento/profissão. Já o presente estudo¹ faz um caminho um pouco inverso, buscamos investigar, analisar e apresentar as motivações que levaram a escolha pela carreira docente e acadêmica dos professores do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina, escolhas que acontecerem em um intervalo de aproximadamente 17 a 48 anos atrás, isto é, profissionais hoje já estabelecidos.

O intuito foi de posteriormente a essa questão compreender também a influência da atuação profissional desses docentes em um curso de Licenciatura e com seus alunos – futuros professores, já que nesse curso existe uma forte procura devido ao viés esportivo por parte daqueles que se inclinam a cursá-lo, o que no caso da licenciatura acaba por depois do ingresso no curso, tendo uma certa atuação não tão direta com o esporte de rendimento, e/ou necessidade de adquirir, apreender e adentrar por outras áreas do conhecimento como a formação de professores, didática e metodologia por exemplo. Áreas bem distintas daquelas que motivaram o jovem atleta a escolher um curso de Educação Física.

O termo profissão é diverso e complexo e seu sentido vai depender, dentre outros aspectos, do contexto histórico, sociocultural, político e das dimensões teóricas-conceituais tomadas como base. Na perspectiva de Bourdoncle (1991) e de Carboneau (1993), uma profissão: (a) é caracterizada por um ato específico que implica em uma atividade intelectual; ela tem uma natureza altruísta e traduz-se na

¹ Esse estudo e seus resultados são parte e foram obtidos por meio da Tese de Doutorado intitulada: A formação pedagógica e a experiência docente na Educação Básica na constituição dos professores universitários do curso de licenciatura em Educação Física da UEL, e apresentada ao Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física – UEM/UEL, maio/2020.

forma de serviço; (b) o profissional recebe uma longa formação universitária, em geral, de natureza científica; (c) o profissional exerce sua profissão de maneira autônoma e responsável; (d) a inserção do profissional na sociedade se faz por intermédio de uma associação (ordem ou corporação) de identidade forte.

Algumas dessas características também estão presentes no dicionário de Sociologia:

As profissões se caracterizam por um conhecimento especializado, pela aquisição de uma técnica ou arte, pelo grau de autonomia, pela relação de confiança com o cliente, pelo grau de responsabilidade e ainda pela organização que atesta a competência e fixa as regras da atividade profissional (Dicionário de Sociologia, 1970, p. 55).

Em comum, aparecem nessas definições o conhecimento especializado mediante longa formação, a autonomia, a responsabilidade e a inserção do profissional em uma organização ou associação. A última característica apontada, que diz respeito a um código deontológico, parece ser o aspecto que mais distancia determinadas profissões entre si, como é o caso do professor. Essas associações defendem os direitos e prerrogativas dos profissionais liberais, supervisionando o desempenho ético e o prestígio daqueles que exercem essas profissões legalmente.

De modo geral, são identificadas como características de uma profissão: competência ou saber sistemático, serviço ao cliente, licença, autonomia, autorregulação, prestígio social, organização. Ao analisar a profissão docente, Moya (2006), com base nesse modelo, conclui que a ocupação docente não possui algumas dessas características como a autonomia e o corpo científico de conhecimentos, a autonomia e o controle sobre a própria prática, ressalta o autor, são dificilmente alcançados por alguns grupos ocupacionais.

No que tange ao aspecto autonomia, Moya (2006) considera difícil de ser alcançada em grupos ocupacionais como os docentes, tendo em vista a dependência das profissões com relação ao Estado, que restringe sua autonomia interna e sua capacidade de decisão.

Mas quando voltamos nosso olhar ao início, a escolha dessa profissão docente, em especial à docência universitária nos cursos de licenciatura em Educação Física que é o foco de análise do presente estudo, nos remetemos antes à motivação, e quando nos referimos aos fatores motivadores para o ingresso na função docente, entendemos que uma definição prévia do conceito seja importante. Assim, motivação

é uma palavra com origem no verbo latino *movere*, que significa deslocar, fazer mudar de lugar; o mesmo radical de motivo, do latim *motivus*, que pode ser definido como causa ou razão que move alguém a realizar determinada coisa. Fita (1999, p. 77) pondera que a motivação implica “[...] um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo”.

Considerando-se a afirmação anterior, podemos então tomar a motivação como um fator interior essencial para que o sujeito se predisponha ou não a concretizar projetos, modificar situações de vida, conquistar novos postos de trabalho, adquirir conhecimentos, enfim, estabelecer as mais variadas mudanças em seu contexto existencial. Nesse sentido, ela tem a potencialidade de levar os sujeitos a estabelecerem um redimensionamento em seus propósitos iniciais, resultando em novas posições a serem assumidas diante da situação transformada.

Chiavenato (2005, p. 215), afirma que “[...] para compreender a motivação humana, o primeiro passo é o conhecimento do que a provoca e dinamiza. A motivação existe dentro das pessoas e se dinamiza com as necessidades humanas”. O conjunto dos estímulos que geram a motivação é conhecido como motivos; estes podem ser internos, quando provenientes de impulsos interiores, necessidades e comprometeros próprios de cada sujeito; ou externos, quando se relacionam com fatores oferecidos pelo ambiente.

Em se tratando da dimensão subjetiva da motivação, esta inclui o modo pelo qual os indivíduos percebem as profissões e a si próprios nelas inseridos, interferindo nessa percepção aspectos como identificação, autoconceito, interesses, habilidades, valores, traços de personalidade, maturidade, etc. (TARTUCCE; NUNES; ALMEIDA, 2010).

A grande questão é que nossos jovens não possuem tanta maturidade no momento da escolha de suas profissões, visto que a idade para ingresso na universidade se dá por volta dos 17 anos. Em contrapartida Fagundes (2015, p. 82) afirma que “[...] a escolha de uma profissão, talvez seja um dos momentos mais significativos do início da trajetória do jovem ingressante num curso de graduação, no caso do nosso estudo, um curso de graduação que forma professores”.

Nesse sentido esses hoje já docentes formados, firmados e atuantes na universidade, em um curso de formação de professores, tiveram suas escolhas realizadas lá atrás influenciados por inúmeros motivos que veremos mais detalhadamente explanados em nossa metodologia. E sob a ótica a presente pesquisa

se debruça, tendo por objetivo verificar quais motivações levaram os professores do curso de Licenciatura em Educação Física da UEL a optarem pela profissão docente e/ou pelo curso de Educação Física, bem como os desdobramentos desse objetivo, como: se essas motivações influenciam ou não em suas trajetórias acadêmicas, na atuação profissional e por consequência na práxis que desempenham com a formação de futuros professores?

METODOLOGIA

A presente pesquisa teve uma abordagem qualitativa e, a considerar os objetivos foi subsidiada pelo tipo descritiva diagnóstica; haja vista a necessidade de explicitar o problema envolvendo levantamento bibliográfico e entrevista com pessoas envolvidas com o problema; e também do tipo explicativa, porque procura identificar os fatores que determinam e/ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

A população da pesquisa foi constituída pelos docentes do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina – UEL e definida por meio da análise do ENADE 2017 - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes que objetiva avaliar a qualidade dos cursos de formação superior mensurando o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados, tendo sido o curso da UEL o com o conceito mais expressivo nesse exame no ano de 2017.

De acordo com essa população a amostra foi definida de acordo com o tempo de atuação do docente na instituição de Ensino Superior pesquisada; mínimo de três (3) anos, o que define o término do estágio probatório do servidor público, que consiste no período/processo que visa aferir se o servidor possui aptidão e capacidade para o desempenho do cargo de provimento efetivo no qual ingressou por força de concurso público, tendo início com a entrada em exercício no cargo, cujo cumprimento satisfatório é requisito para aquisição da estabilidade.

Nesse sentido, dos docentes que já se encontravam em condição de efetivos, recortamos ainda mais a população incluindo destes apenas os professores atuantes no curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina - UEL no 1º semestre letivo de 2019, chegando a um número de 18 docentes.

Foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados, um questionário e uma entrevista semiestruturada. O questionário foi constituído por perguntas variadas entre questões abertas e fechadas e versaram entre dados pessoais como idade e sexo, e informações a respeito da trajetória acadêmico-formativa dos docentes participantes da pesquisa desde sua formação no Ensino Médio até suas qualificações no âmbito da Pós-graduação *Stricto Sensu*.

Também foram solicitadas por meio do questionário informações relacionadas à atuação docente dos professores na Educação Básica, no Ensino Superior e em programas de Pós-graduação no que diz respeito a tempo e características dos cursos e/ou disciplinas que atuaram/ministraram.

Em seguida foi realizada uma entrevista semiestruturada mediante um roteiro e originado de uma Tectura Basilar previamente elaborada envolvendo os aspectos primordiais da pesquisa como, temática, objetivo geral, objetivos específicos, população e amostra.

Partindo da ideia de que o presente artigo é parte de uma pesquisa maior realizada por meio da Tese de Doutorado intitulada “A formação pedagógica e a experiência docente na Educação Básica na constituição dos professores universitários do curso de Licenciatura em Educação Física da UEL”, nos especificaremos em discorrer a respeito do recorte realizado para expor os objetivos elencados na presente explanação de forma pormenorizada.

Esse recorte, com foco no objetivo do presente artigo, nos proporcionou levantar informações a respeito da motivação da escolha pelo curso de Educação Física e pela docência universitária dos docentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina.

Com relação aos procedimentos de análise dos dados a compilação e decodificação dos dados dos questionários bem como a observação e análises das transcrições das entrevistas foram tratadas por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2004), essa técnica consiste na aplicação de procedimentos sistemáticos e objetivos da descrição de conteúdos de mensagens, além de possibilitar uma leitura e análise mais profunda dos conteúdos verificados. Seguindo as orientações de Bardin, a pesquisa foi organizada em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, que é composto pela inferência e interpretação.

RESULTADOS/E OU DISCUSSÃO

De acordo com o que foi elucidado na metodologia, de que o presente artigo é parte de uma pesquisa maior realizada por meio da Tese de Doutorado intitulada “A formação pedagógica e a experiência docente na Educação Básica na constituição dos professores universitários do curso de Licenciatura em Educação Física da UEL”, o recorte realizado e a análise a respeito das motivações que levaram os docentes do curso de Licenciatura em Educação Física da UEL a lá no seu início de carreira terem optado pela profissão docente foi capaz de elucidar inúmeras especificidades de cada um dos docentes participantes da pesquisa, bem como realizar uma análise dialogada.

O quadro a seguir nos dá esse panorama, e foi construído por meio de categorias que foram surgindo derivadas das respostas dos docentes participantes da pesquisa:

Quadro 1 – Motivos que levaram os docentes do Curso de Licenciatura da UEL a escolherem pela graduação em Educação Física no início de suas carreiras divididos por categorias:

CATEGORIAS	DOCENTES	TOTAL
Gosto pelas atividades físicas e/ou esportes	D1, D2, D6, D7, D10, D11, D13, D14, D15, D16, D17, D18	12
Influência do professor de Educação Física	D3, D12	2
Educação Física como segunda opção	D4, D8,	2
Gosto e admiração pela profissão	D9,	1
Influência familiar	D5,	1

Fonte: A Autora (2023)

Verificamos no Quadro 1 que as respostas dos professores foram agrupadas em categorias, e que majoritariamente 12 docentes afirmaram terem optado pela graduação em Educação Física por terem sido atletas e/ou praticarem esportes em sua infância e juventude, e que no momento da entrada no curso, até mesmo no(s) primeiro(s) ano(s) não tinha a intenção de atuar como professor escolar, e sim como técnico esportivo ou atuar em academias, o que foi agrupado na categoria “Gosto pelas atividades físicas e/ou esportes”.

Podemos averiguar isso por meio dos trechos retirados das entrevistas:

Ah na graduação, a minha graduação foram três anos ainda, eu vim para ser técnica de natação que eu era atleta [...] – D1 (CAMPANHOLI, 2020, p. 276). [...] eu venho para Educação Física que eu tenho um passado no desporto, no esporte, [...] então tava mais envolvida no início da profissão realmente é



no mundo do fitness, porque quando eu estava já no 2º ano da universidade já comecei a trabalhar numa academia e no mundo do treinamento [...] – D2 (CAMPANHOLI, 2020, p. 276).

[...] quando eu me decidi pelo curso de Educação Física porque eu naquela época eu fazia Atletismo eu era atleta né, é, treinava já a nível nacional, a nível nacional, competia no Brasil inteiro e fora do Brasil, e daí eu falei: “ah eu vou fazer Educação Física”. Porque eu tava muito envolvido com a área e o curso que tinha naquela época era licenciatura plena, então não é que nem hoje que você pode escolher a licenciatura ou bacharel [...] – D6 (CAMPANHOLI, 2020, p. 277).

[...] eu tinha uma convicção que seria professora e de Educação Física é... já com 10/11 anos. [...] Novíssima e daí por conta do esporte eu fiquei mais motivada ainda [...] – D7 (CAMPANHOLI, 2020, p. 277).

[...] quando eu entro na universidade no curso de Educação Física é algo semelhante a boa parte dos colegas, que vão pela proximidade com o esporte [...]. E quando eu vim para o curso fazer a graduação, minha experiência era o esporte, competição esportiva, e então uma experiência extra escolar com a Educação Física, né. A intenção se você me perguntasse naquela época seria de trabalhar fora da escola [...] – D10 (CAMPANHOLI, 2020, p. 277).

Na realidade eu não queria ser professor de, professor mesmo não, eu estudei e me formei preparando pra ser técnica de Voleibol e trabalhar com academia e foi isso que eu fiz. Aí eu me formei, fui embora de Londrina, voltei pra cidade que eu era abri uma academia e fui dar treino de Vôlei [...] – D11 (CAMPANHOLI, 2020, p. 277).

[...] eu entrei no curso de graduação a... pensei, eu fui ginasta durante o meu período de infância né, ginasta é, pratiquei Ginástica Artística, é entrei na graduação por gosto nas habilidades esportivas de maneira geral, então durante a minha escolarização sempre gostei, nunca pensei muito na docência em si mas conhecia um pouquinho ah o contexto do esporte de maneira geral né, então não entrei com o foco específico para a docência [...] – D13 (CAMPANHOLI, 2020, p. 278).

Quando na infância estava fazendo Educação Física, aí cheguei a conclusão, na idade mais ou menos de dezesseis anos, “ah vou fazer Educação “Física”, aí fui gostando das atividades nas escolas – D14 (CAMPANHOLI, 2020, p. 278).

[...] eu comecei com 14 anos a ser professora, mas professora de academia, [...] eu fiz Balé, eu fiz Ginástica [...] É, então eu comecei sendo professora de academia em função da vivência como ginasta e também da experiência que eu tinha como bailarina [...] super novinha né, enfim, o ser professor começou aos 14 anos em função da minha vivência como, como ginasta – D15 (CAMPANHOLI, 2020, p. 278).

[...] em momento algum eu pensei em ser professor, principalmente no Ensino Superior, eu jogava, eu era atleta então eu tinha uma tendência a Educação Física, sobre a questão de ser atleta, de gostar de esporte né. [...] então lá na fila eu resolvi fazer Educação Física, mas pelo prazer da prática esportiva e não com a intenção de ser professor – D16 (CAMPANHOLI, 2020, p. 278 - 279).

Bom é, antes de entrar na universidade quando eu estava ainda no Ensino Médio, mas era na verdade ser técnico né que todo mundo chamava de professor, então era a ideia de ser um técnico esportivo. [...] Trabalhar em

escola não. [...] Ah essa ideia veio só na universidade – D17 (CAMPANHOLI, 2020, p. 279).

[...] eu entrei no curso porque eu lutava capoeira e eu achei que..., fazia atividade física bem intensa e aí eu achei que eu iria para essa área [...] – D18 (CAMPANHOLI, 2020, p. 279).

Em seguida aparece no quadro a categoria “Influência do professor de Educação Física”, em que 2 professores justificam a escolha pelo curso de uma forma afetuosa, e trazendo lembranças de admiração profissional pelo professor de Educação Física que tiveram em sua fase de escolarização, e outro que se deixou influenciar pelo professor de Educação Física que veio a substituir já na idade adulta quando estava na graduação, todos deixando claro que a escolha pela carreira se deu exclusivamente por essa influência. Verificamos isso no trecho a seguir:

No Ensino Médio, eu tive bons professores no Ensino Médio embora na época era separado, eu tinha uma professora mulher mas ela era muito especial, [...] mas eu escolhi ser professora de Educação Física, por causa da minha professora de Educação Física ela era muito boa, era muito atenciosa e era aulas muito divertidas no sentido de, de muitas coisas, ela, ela fazia muitas coisas, hoje conhecendo um pouco sobre a área tal a gente observava que ela ensinava sobre muitos assuntos variados da Educação Física – D3 (CAMPANHOLI, 2020, p. 276).

Durante o curso de formação, durante a licenciatura, eu não, não tinha esta expectativa não. [...] Já, já estando na universidade, no primeiro ano do curso foi, eu já comecei atuar como professor, era um projeto em que eu assumia aulas do, do professor da Educação Física no Sistema Municipal da Educação, então foi aí que começou é, eu querer ser professor, continuar professor [...] – D12 (CAMPANHOLI, 2020, p. 278).

Depois aparece a categoria “Educação Física como segunda opção” como justificativa para mais 2 docentes terem optado pela graduação em Educação Física, um deles até comenta:

Quando eu não consegui ser Físico Nuclear, porque a minha primeira graduação eu comecei a fazer em Física Nuclear, eu queria ser Físico Nuclear, aí eu falei: “bom, se eu não posso ser Físico Nuclear vou ser professor” – D4 (CAMPANHOLI, 2020, p. 276).

Quando eu fui prestar o vestibular em 1980, eu tinha duas opções, Agronomia que eu gostava ou Educação Física, Agronomia implicava em eu ir para o interior de São Paulo, morar em república e meus pais não tinham condições. [...] Como não dava pra ir pra capital eu resolvi fazer o curso de Educação Física – D8 (CAMPANHOLI, 2020, p. 277).

Essa escolha por uma “segunda opção” denota uma falta de esclarecimento sobre as possíveis áreas de atuação profissional, e nesse sentido Santini e Molina Neto (2005) destacam que a grande maioria dos professores de Educação Física não tiveram uma orientação profissional adequada durante o período escolar o que prejudicou a tomada de decisão sobre a profissão a ser escolhida.

Na sequência aparece a categoria “Gosto e admiração pela profissão” em que 1 professor declarou ter sido essa a motivação que o levou a escolher o curso, relatando:

A vida inteira eu sempre... ao invés de brincar de casinha eu brincava de ser professora com as minhas amiguinhas (CAMPANHOLI, 2020, p. 277).

Já a categoria “Influência familiar” também teve apenas 1 professor que demonstrou tê-la tido como motivação para escolha profissional:

Nossa é difícil precisar assim, porque, primeiro porque eu sou filho da primeira professora da cidade [...] então a gente teve assim muito apoio dentro de casa para estudar [...] como se você estivesse em um ambiente propício né pra gente se tornar professor – D5 [...] (CAMPANHOLI, 2020, p. 276).

Após uma análise geral verificamos a predominância massiva da categoria “Gosto pelas atividades físicas e/ou esportes” como motivação para escolha do curso de Educação Física como profissão, o que vai ao encontro do que nos afirma Becker; Ferreira; Krug (1999) quando dizem que o gosto pelo esporte é o principal motivo pelo qual as pessoas escolhem a Educação Física como profissão. Ainda sob essa ótica estão Santini e Molina Neto (2005) quando declaram que a grande maioria dos ingressantes na Educação Física não aspira ser professor de Educação Física. São ex-atletas ou pessoas que já tiveram contato com a área esportiva e que, quando confrontados com a decisão de escolher uma profissão, optaram por uma que já lhes era familiar, a Educação Física, reduzindo, assim, as incertezas.

E se pensarmos nos períodos em que a maioria desses docentes foram formados, a ideia de currículo para o curso de Educação Física também vai ao encontro do que afirma Verenguer (1995), quando diz que a inclinação pelo desporto ser motivo para escolher à profissão é reforçada na formação inicial, pois, a maioria dos cursos de Licenciatura em Educação Física, no Brasil, passaram décadas dando ênfase a uma formação profissional voltada, basicamente, para trabalhar com o

desporto. Coloca ainda que os currículos formadores de professores de Educação Física não estão capacitavam adequadamente o profissional para atuar como educador e sim, para ser técnico desportivo. Pelo menos no papel e nos currículos essa realidade tecnicista passou por altos progressos, é por esse motivo que nossas pesquisas in loco, de ordem qualitativa se dão, com o intuito de verificar se na realidade esses avanços realmente acontecem na realidade.

Como parte das justificativas dadas pelos docentes durante as entrevistas, e os questionamentos muitos afirmaram que a decisão de tornar-se professor, dedicado ao ensino, só veio mesmo ao final do curso, ou até mesmo quando já estava no mercado de trabalho, por necessidade de conhecimentos da área educacional, como verificamos no trecho abaixo:

Na realidade eu não queria ser professor de, professor mesmo não, eu estudei e me formei preparando pra ser técnica de Voleibol e trabalhar com academia e foi isso que eu fiz. [...] só que daí eu não tinha emprego, comecei a procurar e apareceu no jornal que tava precisando de um professor numa escola particular, eu falei “ah, preciso trabalhar”. Fui lá me ofereci, [...] Eu não fazia ideia do que era ser professor, [...] eu vi que era o que eu gostava. Depois das partes dos pesadelos (risos) com as gritarias, cantorias, tudo aquilo que você não foi preparado e não queria aquilo, aí eu vi que era isso que eu queria, que é a parte educacional, ensinar era o que era que eu gostava mais – D11 (CAMPANHOLI, 2020, p. 277).

Verifica-se aí o quanto esse docente passou pelo curso e pouco absorveu das questões relacionadas a área educacional, ou por falta de interesse, ou por falta de existência de abordagem dessa temática. Mas fica evidente sua aproximação tardia com as questões relacionadas ao processo de escolarização da Educação Física.

CONCLUSÃO

Apontar como correto ou errado as motivações que apareceram nas trajetórias acadêmicas dos docentes participantes da investigação não foi a pretensão dessa pesquisa, mas a complexidade dos fatores analisados nesse estudo perpassa questões pessoais, sociais, políticas, históricas, e leva em consideração o contexto para o qual está se formando. E se temos a intenção que na qualificação docente avanços sejam realizados em todos os âmbitos da área, precisamos que nossos esforços, bem como nossas investigações estejam atreladas e alicerçadas a todos os

pontos basilares que estruturam essas mesmas áreas a que nos dispomos a atuar e a pesquisar.

Ir a fundo, voltar atrás, e buscar os motivos que levaram os atuais professores de um curso de Licenciatura em Educação Física de uma Universidade pode sim nos trazer respostas para muitas perguntas, quando as mesmas são cruzadas, confrontadas e correlacionadas com outras interfaces².

Verificamos por meio da predominância entre os 18 professores entrevistados, em afirmar terem tido como motivação para a escolha do curso de Educação Física o “Gosto pelas atividades físicas e/ou esportes”, e por seus relatos a grande maioria desses um grande envolvimento com o desporto e a incidência em ex-atletas. Isso demonstra um determinado risco, já que pode vir a refletir no momento de atuação profissional desses docentes, o que alguns autores chamam de “priorização” de alguns conteúdos em detrimentos de outros. No caso a priorização dos esportes abordados no campo escolar, ou mesmo na universidade, isso se tratando de um curso de formação de professores.

O que ocorre é que na escola esses docentes priorizam o esporte, negligenciando os demais eixos de conhecimento como o jogo a dança, a luta, e a ginástica. E na universidade por exemplo, conduzem o processo avaliativo como se estivessem formando futuros atletas, e não futuros professores com necessidades de aprendizagens a respeito de conhecimentos educacionais. Uma coisa está ligada a outra e esses são apenas alguns exemplos de equívocos que podem acontecer nessa trajetória formativa.

Ainda nos chama à atenção nos resultados desta investigação de que o “Gosto pelas atividades físicas e/ou esportes” (12 docentes) apesar de predominante, não foi o motivo exclusivo para os 18 docentes que escolheram cursar Educação Física. Aparecendo o “Gosto e admiração pela profissão” como um fator positivo, demonstrando pelas respostas dos docentes uma coerência em sua trajetória acadêmica e sobre a sua função enquanto docente formador de professores.

Já a categorias “Educação Física como segunda opção” denota desinteresse, que com o passar dos anos vai aumentando. E como encontramos na

² Toda essa correlação foi realizada na Tese de Doutorado já citada, cuja atual investigação é parte, intitulada: A formação pedagógica e a experiência docente na Educação Básica na constituição dos professores universitários do curso de licenciatura em Educação Física da UEL, e apresentada ao Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física – UEM/UEL, maio/2020.

literatura, caso a escolha profissional não tenha sido consciente e coerente com os interesses pessoais, a profissão poderá ser exercida com pouca motivação e, ao longo do percurso profissional, poderão surgir situações de desconforto e frustrações que poderão paralisar e deprimir o professor, trazendo-lhe inúmeras implicações pessoais e sociais.

Já na categoria “Influência familiar”, o relato do professor participante da pesquisa foi positivo, demonstrando carinho e incentivo. Mas sabemos que a grande maioria dos casos essa influência demonstra situações opostas. A família ainda parece ser a grande referência para que as pessoas escolham carreiras mais “promissoras” quanto ao retorno financeiro e social, mas depois pode vir a questão da insatisfação.

Isso se deve ao fato de que as famílias incentivam seus filhos a seguirem profissões mais tradicionais, melhor remuneradas e valorizadas socialmente, o que pode levar os jovens a realizarem tentativas de se inserir nessas profissões aceitas pela família. Pode-se dizer também que é uma ação na qual os alunos, a partir das relações familiares e sociais, tentam equivocadamente suprir as expectativas da família.

O curioso disso tudo é que a influência dos pais no momento da escolha da profissão, sendo essa escolha a Educação Física, parece ser determinante e contraditória. Alguns incentivam a participação dos filhos em atividades corporais, às vezes, até de forma exacerbada, durante toda a infância e adolescência, entretanto criam resistências quando o filho faz sua opção pelo curso de Educação Física.

Na origem dessa contradição, existe o preconceito entre o trabalho com o corpo versus trabalho de natureza mais acadêmico e teórico. Além do desprestígio do magistério no meio social, há, ainda, como influência, a desvalorização financeira da profissão e as próprias experiências dos pais com a Educação Física nos tempos em que estudavam.

Apesar de ter identificado influências/motivações diversas nos participantes da pesquisa, e que influenciaram e/ou determinaram suas escolhas pela Educação Física e pela docência, o cenário encontrado nos mostrou uma prevalência de motivações provenientes do meio esportivo na escolha do curso de Educação Física dos atuais professores do curso de Licenciatura em Educação Física da UEL. O que não podemos ignorar é que, as experiências construídas na Educação Física e

fora dela são referências fundamentais na constituição desses docentes e na constituição dos alunos, futuros professores que por eles serão formados.

Os resultados obtidos pelo presente estudo salientam a necessidade de considerar as problemáticas da docência e a amplitude de pesquisas que se debrucem em minuciar a trajetória docente, só assim estaremos no caminho de minimamente desvendar a complexidade que é o campo da educação e por consequência da formação de professores.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BECKER, A.L.K.; FERREIRA, L.M.; KRUG, H.N. O interesse ou desinteresse dos futuros professores pela atuação na Educação Física escolar. In: **JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA**, XIV, 1999, Santa Maria. Anais. Santa Maria: CEFD/UFSM, 1999. p.1080.

BOURDONCLE, R. La professionnalisation des enseignants: analyses sociologiques anglaises et américaines. **Revue Française de Pédagogie**, n.94, p.73-91, 1991.

CAMPANHOLI, Carolini Aparecida Oliveira. **A formação pedagógica e a experiência docente na educação básica na constituição dos professores universitários do curso de licenciatura em Educação Física da UEL**. Orientador: Carlos Herold Junior. 2020. 317 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

CARBONEAU, M. La professionnalisation des enseignants: analyse sociologique anglaises et américains. **Revue des Sciences de L'éducation**, v.XIX, n.1, p.33-35, 1993.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DICIONÁRIO DE SOCIOLOGIA. São Paulo: Globo, 1970.

FAGUNDES, S. B. **O estágio supervisionado e sua contribuição para a formação inicial do professor**. 2015. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2015.

FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Experiências sociocorporais e formação docente em Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre: UFRGS, v.14, n.1, p.85-110, jan./abr., 2008. Disponível em: file:///C:/Users/caro/Downloads/2395-Texto%20do%20artigo-12548-1-10-20080427.pdf. Acesso em: 13 mar. 2023.

FITA, E. C. O professor e a motivação dos alunos. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999. p. 65-135.

MOYA, J.L.M. **La profesión docente: y la construcción del conocimiento profesional**. Buenos Aires: Lumen, 2006.

RIBEIRO, M.L. et al. Por quais motivações estudantes escolhem a carreira profissional? **Revista de Educação PUC-Campinas**, v.23, n.2, p.155-173, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5720/572064154001/html/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.19, n.3, p.209-222, jul./set., 2005.

TARTUCCE, G. L. B. P.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. Alunos do Ensino Médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 140, p. 445-477, maio/ago. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742010000200008. Acesso em: 13 mar. 2023.

VERENGUER, R. de C.G. Preparação profissional em Educação Física. In: **SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, V, 1995, Rio Claro. Anais. Rio Claro: Universidade do Estado de São Paulo, 1995. p.74.

ENDEREÇO DOS AUTORES:

Carolini Aparecida Oliveira Campanholi - Instituto Federal Do Paraná (IFPR)
Endereço: Rua Nossa Senhora do Rocio, 50. Cambé – Paraná – Centro.
CEP: 86.181-110
E-mail: carocampanholi@uol.com.br

Carlos Herold Junior - Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Endereço: Rua Trinidad, 773. Maringá – Paraná – Vila Morangueira.
CEP: 87.040-020
E-mail: carlosherold@hotmail.com

LINHA DE ESTUDO: Linha 1 - Saberes Docentes, Currículo, Inclusão.